

**O CENTRO ACADÊMICO ENQUANTO ESPAÇO FORMATIVO DA IDENTIDADE
DOCENTE DE LICENCIANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA**

*The Academic Center as a Formative Space for the Teaching Identity of Undergraduate Students
in the Biological Sciences Program at a Brazilian Public University*

Iracema Santos Silva – UESB/Brasil
Ana Cristina Santos Duarte – UESB/Brasil
Lucas da Conceição Santos – UESB/Brasil
Rutiléa Mendes de Moraes – UESB/Brasil

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivo investigar quais as potencialidades do centro acadêmico na construção da identidade docente dos licenciandos de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas reflexivas com 10 estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Os resultados encontrados foram agrupados em duas categorias, sendo estas: Identidades no Centro Acadêmico: Da identidade discente a identidade docente e O Centro acadêmico e suas particularidades: Caracterização enquanto espaço formativo. Os resultados obtidos mostram as potencialidades do Centro Acadêmico na formação docente, atribuindo que por meio das experiências formativas que os licenciandos vivenciam nesse espaço, suas identidades são marcadas por um viés mais politizado. As reflexões advindas dessas experiências fomentam um constante processo de construção, desconstrução e reconstrução da identidade docente, visto que os licenciandos nesse espaço, enquanto seres sociais estão constantemente expostos a relações interpessoais que circundam questões sociais, financeiras e políticas envolvidas ao caráter social, profissional e de qualificação do seu curso e da sua futura profissão.

Palavras-chave: Formação de professores. Identidade. Espaços formativos.

ABSTRACT: The present study aimed to investigate the potentialities of the Academic Center in the construction of the teaching identity of undergraduate students in the Biological Sciences teacher education program at the State University of Southwestern Bahia. The research adopted a qualitative approach. For data collection, reflective interviews were conducted with ten students enrolled in the Biological Sciences licensure program. The results were organized into two categories: Identities in the Academic Center: From Student Identity to Teaching Identity and The Academic Center and Its Particularities: Characterization as a Formative Space. The findings demonstrate the potential of the Academic Center in teacher education, indicating that through the formative experiences lived in this space, undergraduate students develop identities marked by a more politicized perspective. The reflections arising from these experiences foster a continuous process of construction, deconstruction, and reconstruction of teaching identity, since students in this environment, as social beings, are constantly exposed to interpersonal relationships that involve social, financial, and political issues related to the social, professional, and qualification dimensions of their program and their future profession.

Keywords: Teacher education. Identity. Teacher education space.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a LDB nº 9.394/96, em seu art. 61, tem-se por formação docente: I - a capacitação de professores em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio. O parágrafo único desse artigo estabelece que a formação dos profissionais da educação (incluindo os professores) deve ser realizada de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, tendo como preceitos: proporcionar o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; a associação entre teoria e prática; e o aproveitamento da formação e das experiências anteriores.

Enfatizando Reis (2017), a escola da educação básica é denotada como um espaço importante para a formação inicial dos profissionais da educação, visto que nesse cenário os alunos dos cursos de licenciatura exercitam a docência a partir das experiências com o ambiente, com as relações e com a cultura escolar.

O art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, estabelece que a formação dos docentes que atuarão na educação básica deve ser realizada em curso de licenciatura plena oferecido em instituição de ensino superior. Como pontuam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN):

Ao selecionar e organizar o conhecimento específico que o habilite para atuar em uma ou mais etapas da Educação Básica, é fundamental que se considere que o egresso dos cursos de formação de professores deverá ter a oportunidade de reconhecer o conhecimento (conceitos, teorias, habilidades, procedimentos, valores) como base para a formação integral do estudante, [...] destinadas à organização e realização das atividades de aprendizagem (BRASIL, 2013, p. 59).

Almeida (2011) afirma, com base nas DCN, que a estrutura dos cursos de licenciatura precisa abarcar conteúdos de fundamentos sociais e filosóficos, devendo estes contribuir para a reflexão e discussão do caráter legal e ético atribuído ao exercício profissional, bem como para a compreensão de história, metodologia da ciência, filosofia, sociologia e antropologia, estabelecendo bases para sua prática na sociedade e atentando-se para a avaliação de seu papel na formação de cidadãos.

A formação docente necessita de diversos saberes, envolvendo conhecimentos pedagógicos, políticos, didáticos e conhecimentos específicos inerentes à área de ensino, conteúdos que, posteriormente, serão lecionados. Esses conhecimentos, em conjunto, ajudam na constituição de um sujeito íntegro profissionalmente, com ferramentas para desempenhar sua função da melhor forma possível, sendo um agente importante na dinâmica educacional do espaço onde estiver inserido (Pimenta; Lima, 2010; Diniz-Pereira, 2010).

Esse conjunto de saberes está diretamente relacionado à formação da identidade do professor. Para Marcelo (2009), a formação dessa identidade envolve uma interação entre o indivíduo (professor) e suas vivências individuais e profissionais, ressignificada pela construção do “si”, diante de um processo desenvolvido no âmbito pessoal e coletivo ao longo da carreira, caracterizando-se como um fenômeno relacional, e não como um atributo fixo. Assim, a formação da identidade docente em construção pode ser influenciada diretamente pela escola, pelas reformas e pelos contextos políticos, pelas relações, pelas experiências e pelos espaços formativos, possuindo cada um, dinâmica própria e relevância para a formação pessoal, profissional e social do indivíduo (Santos, 2017).

Em específico, na marcação espaço-temporal, ou seja, durante a formação inicial (graduação), a construção da identidade docente do professor vai se ressignificar a partir de sua trajetória formativa ao longo do curso de licenciatura e de sua atuação enquanto futuro docente, envolvendo questões como relações, metodologias e reflexões que podem ser permeadas e/ou advindas de experiências e aprendizados em alguns espaços formativos da universidade.

Nessa perspectiva, Santos (2017) cita em seu trabalho alguns espaços de formação encontrados durante o período de graduação que contribuem para a formação docente, sendo eles: os grupos de pesquisa, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), os Centros Acadêmicos (CA) e também as disciplinas de Estágio Supervisionado. Como aponta o trabalho do autor, supõe-se que, diante das experiências nesses espaços, os licenciandos, enquanto futuros docentes, vão continuamente construir, desconstruir e reconstruir suas identidades, tornando-se mais preparados para os desafios da carreira docente. Esse processo (construção, desconstrução e reconstrução) da formação identitária está relacionado a um movimento multidirecional e fluido,

envolvendo segmentações de uma identidade que não se possui previamente, mas que se desenvolve ao longo das experiências e dos contextos aos quais os indivíduos estão ou estarão expostos nos espaços de formação (Santos, 2017; Marcelo, 2009).

Em suas considerações, Santos (2017) aponta lacunas teóricas nas produções de pesquisa que se debruçam sobre problematizações e investigações acerca de um espaço de formação específico, neste caso o Centro Acadêmico (CA), ressaltando a necessidade de estudos que apresentem um olhar mais aprofundado sobre esse cenário.

Algumas pesquisas existentes no campo da formação de professores que envolvem o movimento estudantil, como as de Santos (2017) e Fonseca (2008), destacam que a imersão do discente nesse universo ligado à representatividade e à luta pela classe contribui para a construção empática do olhar sobre o outro. Essa experiência amplia a visão de responsabilidade, proporcionando maior contato com os problemas não apenas da classe que representa, mas de todo o corpo acadêmico, oportunizando reflexões sobre esses indivíduos, sobre os espaços pelos quais o discente transita e sobre possíveis soluções para esses problemas. Esse cenário formativo é essencial para a representação discente, para o engajamento nas políticas educacionais e para transformações e melhorias no curso.

Assim, por meio da interação entre alguns desses espaços formativos ocorreu a trajetória formativa da primeira autora, com foco principalmente na observação do período de passagem pelo movimento estudantil, buscando aprofundar o conhecimento acerca da importância formativa que esse espaço revelou ter para os demais alunos do curso estudado. Observa-se que esse cenário pode ter contribuído para ampliar sua formação profissional, levando-a a desenvolver maior sensibilidade em relação à percepção das necessidades dos outros e aos impactos gerados ao assumir a responsabilidade de representá-los.

Tem-se atribuído maiores responsabilidades aos representantes da classe estudantil, visto que as demandas e os rigores estão sendo ampliados, assim como a visão de pertencimento e a autoestima desses representantes podem ser abaladas diante das dificuldades em se perceberem como iguais perante os demais colegas do curso, já que ainda existe, mesmo nas instituições de ensino superior, uma forte imagem hierárquica. Assim, esses representantes reagem conforme suas percepções e sensações.

Mesmo que esse seja um panorama comum entre as instituições de ensino superior, o futuro professor não pode perder a noção de autoridade, tendo em mente que

faz parte do processo de decisões e também é responsável por solucionar e/ou dar voz aos seus representados frente àqueles que detêm, na instituição, grande parte do poder de decisão (Ataíde, 2014).

É possível imaginar que as demandas pessoais e acadêmicas acabam influenciando na baixa procura pela ocupação desse espaço de representação, além da visão preconcebida a respeito do papel e dos olhares negativos sobre aqueles que desempenham essas tarefas. Embora esses espaços sejam feitos pelos discentes e para os discentes, as tarefas administrativas e burocráticas acabam atraindo a minoria dos estudantes.

Nesse contexto surge o problema de pesquisa que pretende investigar: quais são as potencialidades do Centro Acadêmico na construção da identidade docente dos licenciandos de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Assim, a presente pesquisa tem por objetivo investigar quais são as potencialidades do Centro Acadêmico na construção da identidade docente dos licenciandos de Ciências Biológicas da UESB.

Em suma, retomando as considerações de Santos (2017), é perceptível a lacuna na literatura acadêmica que discute as contribuições desse espaço para a formação inicial docente dos discentes de Biologia. Dessa forma, a relevância da presente pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar as discussões sobre o Centro Acadêmico enquanto espaço formativo na construção da identidade docente, por meio das reflexões realizadas entre licenciandos e licenciados da UESB que tiveram passagem pelo Centro Acadêmico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A identidade docente

O campo que abordamos defende o conceito de identidade baseado na perspectiva da psicologia social. Essa traz contribuições ao entendimento das relações entre os indivíduos, da forma como as interações vão atuar na construção do ser e de como esses se portarão nos diferentes meios sociais nos quais se fizerem presentes. Diniz-Pereira (2016) afirma que o conceito de identidade tem pelo menos duas dimensões

interconectadas: uma dimensão social, política e cultural e uma pessoal ou individual, sendo esse conceito dinâmico e não estático.

Para Ciampa (1998, p. 2), a "identidade humana pode ser conceituada como metamorfose, sendo este um processo permanente de formação e transformação do indivíduo, que se dá dentro de condições materiais e históricas".

Diante dos conceitos apresentados por Ciampa (1998) e Diniz-Pereira (2016), compreende-se que a identidade possui dimensões distintas que se entrelaçam no universo pessoal, social e profissional de cada indivíduo e, como seres sociais historicamente construídos, a identidade profissional se desenvolverá por vários fatores, com a participação em distintos cenários, e esses, por meio de suas especificidades e/ou complementaridades, podem trazer elementos que contribuam para os fatores intrapessoais, interpessoais e culturais do licenciando.

Para Diniz-Pereira (2016), a identidade docente está ligada a uma infinidade de aspectos, dentre eles as informações, a forma como essas são assimiladas e a afinidade dos indivíduos. É influenciada por suas emoções, crenças e bagagem teórico-prática pré-existente. Essa identidade é construída ao longo do processo de formação inicial, porém não se mantém inalterada e precisa ser reafirmada com certa frequência.

Marcelo (2009, p. 112) afirma: "é através da nossa identidade que nos percebemos, vemos e queremos que nos vejam". Reafirmando Ciampa (1998), a identidade é um processo contínuo de formação e transformação que se dá dentro de condições materiais e históricas. Ele define, então, a identidade humana como uma metamorfose. E, como parte da nossa formação ocorre no ambiente acadêmico, é dessa formação que teremos base para essa construção identitária, sendo o espaço acadêmico de fundamental importância.

Dentro desse espaço há uma infinidade de possibilidades formativas; contudo, todo discente necessita cursar uma matriz comum de disciplinas para conquistar seu título de graduado. No caso da licenciatura em Ciências Biológicas, temos as disciplinas que contemplam os saberes ligados à educação científica, saberes comuns às licenciaturas, botânica, zoologia, ecologia, entre outras.

Esse conjunto de disciplinas é um dos alicerces do tripé que constitui essa formação inicial, juntamente com a pesquisa e a extensão. Muitas vezes, as proporções em que se encontra essa matriz curricular são criticadas, tendo como base dialógica a necessidade de mais carga horária para esta ou aquela disciplina, o que se torna um

discurso paradoxal, pois toda e cada disciplina têm importância para a formação dos futuros docentes e para a construção do conhecimento.

Além disso, os resultados apresentados na pesquisa desenvolvida por Santos (2017) demonstram que tanto as experiências em relação ao contato com a sala de aula (em vivências como o estágio e o PIBID, por exemplo), quanto as demais experiências na graduação e as possibilidades de vivenciarem plenamente todas as experiências formativas ofertadas pela academia podem contribuir para essa formação, mas é preciso, antes de tudo, perceber tais experiências como necessárias e imprescindíveis à construção do "ser" docente (Santos, 2017).

Todavia, é necessário que o docente seja um profissional com visão crítica, sensibilidade e vontade de pesquisar e reinventar, levando para a sala de aula uma realidade condizente com o contexto em que está inserido.

Existem diversas possibilidades de o professor se reinventar em suas práticas, mas, para isso, é preciso que tenha preparo e que lhe sejam dados os meios de ação, alguns inclusos nas normativas que visam a uma educação de qualidade (Reis, 2016). Apesar disso, a educação sofre há muito com o descaso dos poderes públicos, a indiferença às suas demandas e a desvalorização de seus profissionais, o que pode influenciar na visão sobre a docência de forma interna e externa. Além da realidade política que contribui para um enfraquecimento social, existe também, em decorrência de aspectos da mudança cultural entre os alunos, mais um desafio a ser vencido.

Diversos fatores podem contribuir para o distanciamento daqueles que, mesmo admirando a docência e a "coragem" de quem a exerce, têm medo das "consequências" de optar pela carreira docente, às vezes por receios relacionados a status e remuneração, às vezes pela preocupação em vivenciar o estresse de ser professor no sistema atual, pela insuficiência de estímulos ou pela preocupação com segurança e saúde. Algumas pessoas nem sequer veem a profissão com a importância que ela apresenta, tendo em vista que esta é a base para a formação de todas as outras (Brando, 2009; Vasconcelos; Lima, 2010). Alguns autores, como Diniz-Pereira (2010), defendem ainda que, em afronta ao modelo capitalista da presente sociedade, optar por um curso de licenciatura é considerado o início da formação da identidade docente.

É importante pontuar que, em um levantamento bibliográfico, Diniz-Pereira (2016) mostra que existem três modelos teóricos principais que orientam as discussões a

respeito da identidade profissional docente. O modelo essencialista exhibe a identidade como um destino final em vez de um ponto de partida; o relativista considera que as identidades dos que aprendem são moldadas por suas posições sociais de raça-etnia, classe, gênero e orientação sexual de maneira bastante complexa; e o modelo crítico-integrativo inclui análises neomarxistas, análises "pós-modernas" e pós-estruturalistas da construção da identidade docente.

Tendo como base o nosso objeto de pesquisa, que busca compreender as possíveis contribuições do centro acadêmico enquanto espaço formativo para a construção da identidade docente, consideramos necessário pontuar mais um tópico, este mais diretamente relacionado à temática, visando contribuir para o preenchimento da lacuna encontrada na literatura em relação ao tema.

2.2 O Centro Acadêmico na Universidade

O Centro Acadêmico configura-se como um importante espaço de representação estudantil, atuando tanto no interior quanto no exterior da instituição, ao tratar das demandas dos discentes e dos problemas identificados, sobretudo nos cursos aos quais está vinculado. No âmbito da graduação, constitui-se como um constructo educacional que mobiliza a dimensão política da formação, compreendida como espaço de busca por representatividade e participação nas instâncias decisórias da universidade, conforme aponta Santos (2017).

De acordo com Costa *et al.* (2017, p. 6-7):

O C.A. é relevante para a construção da cidadania do aluno dentro da IES, pois representa também um espaço de reflexão e, potencialmente, de transformação social. O C.A. desenvolve um papel fundamental na relação com os estudantes, facilitando a interlocução entre estes e os órgãos superiores das Instituições de Ensino, como coordenações de curso, departamentos, diretoria, pró-reitoria e reitoria. De modo geral, um Centro Acadêmico participativo e atuante contribui para a melhoria da qualidade dos debates e dos serviços em sala de aula e fora dela.

Nessa perspectiva, destaca-se como característica fundamental do Centro Acadêmico a possibilidade de atuar de forma autônoma, ainda que submetido a determinadas restrições institucionais. Enquanto entidade estudantil inserida no espaço universitário, é essencial que sua atuação seja pautada pela seriedade e pela responsabilidade, garantindo a manutenção de uma representatividade ativa perante todos os setores direta ou indiretamente relacionados aos seus associados.

Costa *et al.* (2017, p. 3) ressaltam ainda que:

O Centro Acadêmico é um órgão que, além de representativo, deve promover atividades de extensão, integrar os alunos e representar o curso ao qual pertence nas entidades educacionais. É o espaço em que os estudantes podem e devem manifestar suas insatisfações, ideias e opiniões. É necessário que os alunos reconheçam em seu órgão representativo uma base sólida para a busca de melhorias constantes. O C.A. deve ser ativo, proporcionando não apenas o direito à reivindicação, mas também ações extracurriculares que agreguem valores sociais e políticos à formação acadêmica dos discentes, exercendo sua cidadania com consciência de direitos e deveres.

Para além dos direitos e deveres inerentes à representação estudantil, aqueles que se voluntariam a exercer tal função precisam conciliar essa atuação com as demais exigências acadêmicas, o que pode gerar sobrecarga e, por vezes, desestímulo, especialmente diante de críticas provenientes dos próprios colegas. Como em qualquer serviço, voluntário ou remunerado, há avaliações e julgamentos por parte dos usuários (Costa, 2017), sendo frequente que a atuação dos representantes seja percebida como mediana ou insatisfatória, o que pode tornar a participação no Centro Acadêmico menos atrativa.

Fonseca (2008, p. 2) argumenta que “o poder em si adquirido pelo movimento estudantil não é o bastante para mudanças efetivas, mas o poder adquirido na compreensão planetária das pessoas que estão ali se formando”, aspecto que reforça a compreensão desse espaço como potencializador da formação da identidade docente.

De acordo com Soares (2009), o Centro Acadêmico favorece a conscientização acerca do papel do educador em Biologia e contribui para a percepção da dimensão política da atuação docente na formação de cidadãos. A autora caracteriza esse cenário como um “espaço-tempo de formação de lideranças morais e políticas para uma atuação coerente com os papéis dos intelectuais transformadores no âmbito da docência e da própria atividade científica dos pesquisadores em Biologia” (Soares, 2009, p. 163).

Nesse sentido, o Centro Acadêmico pode contribuir significativamente para a formação inicial de professores ao fomentar debates e reflexões que estimulam a constituição da identidade docente, especialmente no que se refere ao reconhecimento do papel social e político do professor.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa se enquadra nos pressupostos da pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa preocupa-se em responder a questões muito particulares, trabalhando com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

3.2 Local e partícipes da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia com o intuito de analisar as potencialidades do Centro Acadêmico como espaço formativo ofertado pela instituição para a construção da identidade docente de discentes da licenciatura em Ciências Biológicas.

O Centro Acadêmico de Biologia (CABIO) é formado por estudantes regularmente matriculados, e cada gestão tem a duração de um ano, a contar da data de posse da chapa eleita. O mesmo representa os discentes dos cursos de bacharelado com ênfase em Águas Continentais e ênfase em Genética, oferecidos no turno diurno, bem como os discentes dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, nos turnos diurno e noturno.

Participaram da pesquisa 10 estudantes do curso de Ciências Biológicas que fizeram parte do C.A. Para preservar a identidade dos participantes, foram adotados nomes fictícios, os quais estão caracterizados conforme a figura abaixo.

Quadro 1: Caracterização dos partícipes.

Nome na pesquisa	Idade	Turno	Sexo	Período de atuação no CA	Situação acadêmica	Modalidade
Jon	23	Noturno	Masc.	2 gestões	9°	Licenciatura
Arya	23	Diurno	Masc.	1 gestão	Formado	Licenciatura
Sansa	23	Diurno	Fem.	1 gestão	9°	Licenciatura
Hernando	22	Noturno	Masc.	2 gestão	7°	Licenciatura
Drogo	29	Noturno	Masc.	1 gestão	7°	Licenciatura
San	21	Noturno	Masc.	1 gestão	5°	Licenciatura
Tyrion	25	Noturno	Masc.	1 gestão	9°	Licenciatura
Aegon	27	Noturno	Masc.	1 gestão	Formado	Licenciatura

Missandei	22	Noturno	Masc.	1 gestão	7º	Licenciatura
Bran	24	Noturno	Masc.	1 gestão	9º	Licenciatura

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

3.3 Instrumentos de coleta e análise de dados

Os dados do presente estudo foram coletados por meio da entrevista reflexiva marcada pelo diálogo compreensivo, conforme os pressupostos no referencial de Szymansky et al (2011). Nesse caso, o pesquisador precisa, utilizando o depoimento do entrevistado, ressaltar as principais ideias que percebeu por meio de sínteses dos pontos chave da fala dos indivíduos colaboradores do estudo, respeitando a fala dos participantes. Para isso a entrevista também caracterizada como entrevista semiestruturada, se dá a partir de tópicos estabelecidos previamente, porém que no decorrer do processo se mostra aberta a informações novas. No caso do estudo o roteiro de entrevista é composto basicamente por 6 questões preestabelecidas, que versava sobre as concepções dos discentes a respeito das contribuições desse espaço, suas características e a importância desse para a formação da sua identidade docente.

Os dados foram categorizados conforme a análise de conteúdo de Bardin (2011), método amplamente utilizado que configura a análise de conteúdo qualitativo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, buscando o(s) sentido(s) de um documento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico, apresentaremos os resultados e discussão a partir das informações obtidas por meio das entrevistas. Os resultados da pesquisa foram organizados em duas categorias analíticas:

A primeira categoria, intitulada “Identidades no Centro Acadêmico: da identidade discente à identidade docente”, apresenta um debate acerca das contribuições do Centro Acadêmico na construção identitária dos indivíduos entrevistados. A partir das falas dos participantes, observou-se que o espaço fomenta experiências, relações e discussões que contribuem para que os licenciandos reflitam sobre sua formação sob uma perspectiva dual: em determinados momentos, posicionam-se enquanto discentes, assumindo funções

de representação e militância; em outros, projetam-se como futuros professores. Nessa perspectiva, compreende-se que o Centro Acadêmico, por meio de suas especificidades, favorece um processo contínuo de construção, desconstrução e reconstrução identitária de seus partícipes.

A segunda categoria, denominada “O Centro Acadêmico e suas particularidades: caracterização enquanto espaço formativo”, tem como objetivo discutir, a partir das falas dos entrevistados, as características específicas do Centro Acadêmico e suas contribuições para a formação dos licenciandos. Com base nos dados analisados, foi possível delinear a caracterização do Centro Acadêmico como um espaço formativo relevante no contexto da licenciatura em Ciências Biológicas, evidenciando seu papel na ampliação das experiências acadêmicas, políticas e formativas dos estudantes.

4.1 Identidades do Centro Acadêmico: da identidade discente a identidade docente

Ao iniciar, é de importância salientar que são poucos os trabalhos publicados a respeito do centro acadêmico de forma geral e sua importância para a licenciatura, bem como das relações desse enquanto espaço formativo e menos ainda ao compararmos com outros espaços formativos (Santos, 2017).

Assim, por meio das discussões evidenciadas nas categorias visamos o debate e o interesse por esse espaço e suas experiências formativas.

Como tratado no subtítulo no presente tópico, podemos notar nos participantes da pesquisa uma postura frente a outros pontos que não apenas a militância pelas causas discentes, podemos perceber também uma preocupação como futuros docentes e uma preocupação social.

Então, ao perguntarmos qual a importância do CA, como recorte de fala colocamos distintas contribuições que mostram as potencialidades e contribuições desse espaço na formação da identidade docente, com diferentes perspectivas. A trazer primeiro a seguinte contribuição:

Jon: [...]. Primeiramente, acho que ao pensar mais sobre a minha formação [...]. Muita coisa na universidade precisa ser mudada, e a partir da vivência no Centro Acadêmico me levou a refletir mais sobre o meu curso e minha formação.

Drogo: Bom, enquanto um futuro professor acho que a minha participação no CA me levou a pensar sobre a grade curricular do meu curso, por exemplo: Discordo com a organização dos estágios nos últimos semestres[...]. Acho que deveríamos ser melhor preparados para esse momento, pois ficamos 5 semestres dentro da universidade,

sem conhecer sobre a realidade da nossa futura profissão, sem de fato pisar no chão da escola.

Podemos perceber no depoimento de Jon uma preocupação enquanto licenciando em vincular sua participação no movimento estudantil com a importância de se estabelecer um caráter de apoio, dando suporte aos recursos encontrados e contribuindo para a formação de um profissional crítico, que além da formação vinda de uma matriz curricular tem nessa participação um apoio no pensar sobre sua formação e seu curso, integrando os saberes acadêmicos a outros saberes importantes para a sua formação (Pimenta; Lima, 2010). No lugar do discente esse agente é levado a refletir e atuar sobre a matriz curricular, destacando sobre o estágio nos últimos semestres, criticando aspectos como o tardio contato com a escola, questionando mais sobre a necessidade de conhecer a realidade da escola mais cedo, tendo assim um melhor preparo para sua inserção nesse momento de grande responsabilidade e não se mantendo "preso a universidade".

A partir de sua contribuição também pode ser notada que apesar de falar das necessidades de mudanças institucionais, as maiores preocupações do futuro docente estão ligadas ao curso e a própria formação profissional. Na fala seguinte além da percepção desses pontos, também é visto a percepção da influência desse espaço nos aspectos pessoais, relatando algumas das contribuições e mudanças percebidas pelo participante a partir da sua vivência no centro acadêmico:

Hernando: O centro acadêmico me ajudou a ser mais disciplinado, ter um olhar abrangente para as diferenças reforçando a importância da empatia, atribuiu mais sentido a palavra organização e luta. Luta necessária para buscar atender as demandas, problemáticas e debates dos assuntos relacionados aos alunos, curso e da própria instituição como um todo.

Um aspecto muito interessante que pode ser destacado na fala de Hernando e de outros participantes está ligado ao fato de sua passagem pelo centro acadêmico ter contribuído para aspectos emocionais importantes para o fazer docente, como a empatia, ato de se colocar no lugar do outro e buscar compreender seus problemas e as problemáticas que o afetam (Marcelo, 2009).

Podemos ressaltar outras características que foram apontadas, também, por outros participantes, como sendo frutos da passagem pelo CA como: luta, respeito, organização e trabalho em grupo.

Dando foco nesses pontos é importante assinalar que tais aspectos são de fundamental importância para um fazer docente; quando focamos em cada um individualmente e relacionamos ao campo educacional vemos que sem organização no fazer docente há naturalmente um caminhar para o caos, a questão do respeito é necessária entre qualquer relação, entre pessoas, tanto próxima quanto distantes, de pessoas com outros organismos, com os espaços e também consigo mesmo. A respeito dessa questão gostaríamos de pontuar as seguintes colocações:

Drogo: Me ajudou a ouvir e respeitar opiniões diferentes das minhas, fazer trabalho em grupo com o objetivo em comum, além de integrar ideias próprias com as dos outros colegas [...] A pensar mais na parte política e social do que é ser professor.

Arya: O CA me ajudou aprender a ouvir a respeitar a opinião do próximo, a pensar mais sobre o meu curso, minha formação e minhas funções enquanto um futuro docente.

O respeito entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizado é fundamental para se estabelecer um diálogo e uma aprendizagem significativa. Ter consciência de sua necessidade é um importante passo na construção de uma postura docente e principalmente, de uma postura humana.

O trabalho em grupo, apontado pela maioria dos participantes, é outro aspecto muito importante na construção desse profissional que está sendo formado para trabalhar com pessoas. Nesse processo de construção conjunta, para Marcelo (2009), o diálogo é importante tanto quando se pretende levar propostas para serem trabalhadas, quanto quando se desenvolve os processos.

Podemos pensar nesse trabalho desde os bancos da academia, passando pelo chão da escola em suas salas de reuniões, salas de aula, dialogando com demais membros da escola. Assim, acreditamos que por meio dessas experiências formativas (comunicação e relações interpessoais com os outros colegas, planejamento e desenvolvimento das atividades, etc.) no CA, a identidade dos licenciandos passará por constantes reflexões relacionadas a sua formação e atuação docente.

O Centro acadêmico enquanto espaço democrático, conduzido pelos próprios estudantes, dentro de um processo político-pedagógico, os coloca como principais agentes transformadores desse lugar. Os estudantes sendo voz ativa do Centro Acadêmico percebem que a luta não para, principalmente para os mesmos; saber que existem vários problemas de políticas públicas e que sem luta, universidade/representantes não progridem, e nessa perspectiva, nessa luta política, há a formação de sujeitos críticos que

fomentam debates democráticos em prol de mudanças acadêmicas e consecutivas e transformações sociais (Fonseca, 2008; Ataíde, 2014).

Dentro das falas também se pode encontrar a percepção de não contribuição do espaço em se tratando de identidade docente, porém, por se fazer presente e parte desse espaço, como indivíduo tem nessa vivência algo a se agregar em sua história, contribuindo assim na construção de sua identidade pessoal. E essa construção quando se tratando do profissional não pode ser excluída de sua ação, já que ela está baseada em diversos aspectos como seus conhecimentos e crenças (Brando, 2009).

Aegon: Contribuição para a minha formação eu acho que não. Se eu pensar enquanto indivíduo eu acho que, não que houve uma grande contribuição, mas é a sua história, então, seja bom ou seja ruim tudo que você faz ele reflete de algum modo em sua trajetória [...]. Agora, enquanto professor, eu não consigo extrair nada dessa vivência que tenha sido benéfico ou maléfico pra minha formação enquanto professor, porque simplesmente eu não consigo visualizar como isso teria contribuído na minha formação enquanto mediador de conhecimento.

No entanto é pertinente apontar as questões de descobertas no espaço, onde os envolvidos passam a lidar com pessoas que agem e pensam de forma diferente de si em prol do coletivo, o que pode se mostrar importante para a construção dessas relações, tendo nessa construção a possibilidade de experimentar um nível de realização ou insatisfação, mediante seus pensamentos e expectativas, podendo gerar diferentes concepções dessa experiência, assim como pode ser visto a importância do outro e de si para o espaço, também pode ser notada a importância do espaço para o indivíduo. Na perspectiva de se ter uma entrega do indivíduo para a experiência e nesse processo um marco em um ponto de sua história e de se ter a percepção de tantas relações que se faz devido ao cenário, pode ser dito que o espaço contribuiu significativamente na formação de educadores mais críticos-reflexivos, ciente do seu papel profissional perante a sociedade. Na fala de Bran salientamos pontos que demonstram o exposto:

Bran: Essas atividades tem uma potência enorme e reflete muito na nossa formação, atividades como essa me faz sim me pensar como futuro professor. Primeiro por que me envolve numa prática diária, aí já me constrói um novo conceito de escola, a escola não é aquele lugar sem vida, parado, não é apenas aquela sala de aula. A escola tem desafios, e isso eu aprendi com o CA, a nossa vida acadêmica, a nossa vida social ela é lotada de desafios, desafios esses que eu vou encontrar na escola, porém a gente deve sempre seguir em marcha e em luta essa marcha de luta eu aprendi no CA. Na verdade eu digo que no CA eu

aprendi a resistir, antes eu oralizava essa palavra sem entender direito o que se trata, mas hoje eu aprendi o significado de resistência, quando acabar esse meu processo de formação eu vou poder encher a boca e dizer, eu vivia universidade e não apenas passei por ela, eu vivi a universidade, eu somei com a universidade eu lutei pela minha universidade e isso com certeza reflete e reflete muito nas minhas ações pedagógicas, nas minhas intervenções profissionais como professor

O depoimento acima reflete como futuros educadores e educadoras podem perceber a necessidade em engajar-se social e politicamente em espaços que discutem tais temáticas, permitindo assim a compreensão da ação social, cultural e política da sua futura profissão, de forma integrada. Pode ser percebido também que a motivação e envolvimento do indivíduo para com o espaço influencia na forma que esse percebe sua passagem por esse e assim a sua ideia de importância.

Assim, podemos observar que essa constante mediação do espaço e suas experiências formativas contribuem num viés amplo da identidade dos licenciando, pois, enquanto seres sociais acabam se construindo, desconstruindo e reconstruindo a partir desses contextos e relações que são inseridos por meio do CA.

4.2 O Centro Acadêmico e suas particularidades: caracterização enquanto espaço formativo

De acordo com Freire (1986) “a educação libertadora deve ser compreendida como um momento, ou um processo ou uma prática onde estimulamos as pessoas a se mobilizar ou a se organizar para adquirirem poder” (p.47). Mediante o autor nota-se a importância do papel da educação como viés de busca pelo poder, ao qual dentro da universidade pode ser representada politicamente pelo Centro Acadêmico. Portanto, esse espaço formativo é fundamental para representação dos discentes e em prol de transformações e melhoria do seu curso.

Dessa forma a presente categoria visa detalhar um pouco mais a respeito das particularidades do centro acadêmico, esboçando a caracterização como atividades e dinâmicas que ocorrem nesse espaço formativo. Assim, abaixo trazemos algumas concepções sobre o CA com base nas falas dos nossos entrevistados.

Perguntamos aos participantes o que o CA significava para eles e quais as atividades desempenhadas nesse espaço.

Bran: A minha história com o centro acadêmico, ela é bastante engraçada. Primeiro porque eu não conhecia antes de entrar na

O Centro Acadêmico Enquanto Espaço Formativo da Identidade Docente de Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas de uma Universidade Pública Brasileira

universidade o que seria centro acadêmico e nem sequer ouvi falar, quando eu entrei na Universidade X no ano de 2015 o CA estava desativado e aí minha turma teve um problema com um professor, mandaram procurar o CA, mas que CA se não tinha CA?! E aí desde então eu me senti tentado, me senti motivado a poder fazer parte desse grupo que seria o centro acadêmico, mas também não tive pretensão nenhuma de fazer do centro acadêmico minha bandeira, como é hoje. Hoje o CA é a minha bandeira.

Na fala de Bran, notamos um desconhecimento prévio a respeito desse espaço, e ao ingressar no ensino superior e se deparar com este pode se dizer que há uma subsequente curiosidade e interesse nas temáticas relacionadas ao cenário, tornando assim, mais do que apenas o local procurado para levar pontos como problemas entre discentes e docentes, mas um grupo que versa por diversos conhecimentos e nele se faz militante, como o próprio diz, trazendo o CA como sua bandeira. Em relação as atividades Bran acrescenta:

Bran: Olhe, as atividades do centro acadêmico elas são inúmeras né?! Em nossa gestão a gente levantou algumas questões relacionadas à posição dos bebedores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, fizemos solicitações com relação à construção e a manutenção dos elevadores para pessoas com deficiências, porque o pessoal estava mexendo, ficou lá algumas poças de água que poderiam servir de depósito de larvas para o mosquito da dengue, a gente foi lá, solicitou a prefeitura de campus que fizesse o escoamento dessa água e tampasse o buraco temporário até que a obra terminasse e nos estamos ultimamente tentando pôr em prática um projeto que é a exibição de documentários e alguns filmes em momentos que irão contribuir para a formação pessoal, cidadã e profissional das pessoas que participarem desses encontros com a gente.

O CA em suas características na formação do discente em Ciências Biológicas consegue trazer pontos que possivelmente podem ser levados para sua atuação profissional, como professor e pesquisador, mas também correlacionar as experiências vivenciadas com a prática docente.

Para Arya:

Arya: O CA é um espaço de representatividade discente formado por nos discentes e para nós discentes. Nesse ocorrem diversas atividades de caráter burocrático, educativo e de militância [...]. Nele conseguimos discutir alguns assuntos relevantes a respeito do curso, participar das reuniões do colegiado, colaborar para a realização de eventos na universidade.

Mediante os depoimentos dos entrevistados, nota-se que esse espaço estudantil possui um caráter de importância com seu universo de significados sociais, políticos e de militância, que corrobora com a integração do discente em questões que por sua vez contribui com a formação de docente de maneira complementar, dando nessa vivência uma base para exploração de um ambiente extracurricular.

Em relação à caracterização de atividades relevantes nesse espaço, San destaca:

San: A participação do C.A foi interessante para entender como acontece alguns processos administrativos que acontece nas universidades, e que se repete em outras repartições públicas como escolas, o que é de grande importância para melhorar e para entender como funciona o meu local de trabalho como professor e conseguir fazer uma boa gestão respeitando os envolvidos nesse processo como alunos discentes e diretores entre outros.

Percebendo-se como relacionados e responsáveis diretos ou indiretos pela formação de outros, precisamos dialogar e analisar nossas práticas de forma coletiva, organizada, buscando uma melhoria que favoreça a todos os envolvidos. Outro aspecto importante de ser ressaltado é no que se refere a preocupação com processos administrativos o que é visto como importante para a compreensão do funcionamento do espaço que estão inseridos, levando essa preocupação também ao chão da escola, buscando compreender também o lugar de trabalho (Costa, 2017).

Segundo Pimenta e Lima (2010), a formação docente exige uma diversidade de saberes que está relacionada a construção da identidade de um “bom” professor. Nessa perspectiva, podemos notar que o CA, por suas experiências formativas possibilitam o envolvimento dos licenciandos com questões que não são vistas em sala de aula, assim, atribuindo um caráter formativo de grande relevância a esse cenário de formação.

É importante ressaltar a fala de um dos participantes, onde ele destaca:

Tyrion: Acredito que a passagem, não só minha, mas de todo e qualquer aluno, só tem a acrescentar na formação profissional de graduandos de biologia. Pois neste espaço temos contato com outras discussões que nos são negando nas aulas "normais" nas disciplinas e sobre tudo no centro acadêmico experimentamos a militância tanto da nossa categoria, estudante, quanto de profissional biólogo. Atribuo muita importância ao centro acadêmico por acreditar no seu potencial formador no que tange as questões profissionais e de militância.

É possível compreender na fala de Tyrion que o Centro Acadêmico é percebido como um espaço distinto e de grande importância para a formação discente, trazendo contribuições que não são percebidas dentro da sala de aula, nas disciplinas regulares.

O Centro Acadêmico Enquanto Espaço Formativo da Identidade Docente de Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas de uma Universidade Pública Brasileira

Sendo esse espaço, então, de grande valor profissional, político e pedagógico, dando ao discente também a possibilidade de refletir e dialogar sobre questões sociais. Na fala destacada, podemos notar maior peso ao papel do Centro Acadêmico como espaço formativo discente e de futuro professor, dando ênfase ao mesmo como construtor de militantes por essas causas (Fonseca, 2008).

De uma forma geral, podemos perceber nas falas dos participantes da pesquisa que as experiências formativas ligadas às atividades realizadas no Centro Acadêmico estão relacionadas a três importantes aspectos: militância discente, militância do futuro professor e militância social. Em alguns casos, podemos notar maior peso para um ou outro aspecto, ou ainda não estar muito clara a presença de algum deles. Contudo, o papel desse espaço pode ser interpretado de diferentes formas e, às vezes, até ser encarado como um espaço sem muitas contribuições, sobretudo quando comparado aos poderes dominantes, principalmente pelos menos envolvidos nos processos referentes a esse espaço. Entretanto, para aqueles que se propõem a participar e/ou conhecê-lo, boa parte das atribuições encontradas apresenta caráter positivo (Ataíde, 2014).

Não foram percebidas, nas falas dos participantes, a adoção direta das dificuldades encontradas no Centro Acadêmico. Porém, devido às exigências do curso, como as dificuldades nas disciplinas e as pressões para se formar, podemos imaginar que uma atividade que visa o bem comum e exige disponibilidade para o cumprimento de uma demanda não remunerada pode se tornar menos atrativa quando comparada a espaços que disponham de bolsa ou de visibilidade diretamente relacionada aos deveres acadêmicos. Como mencionado em entrevista, trata-se de uma atividade voluntária, encarada como não obrigatória e de cunho altruísta.

Quando comparadas às atividades de iniciação à pesquisa e de iniciação à docência, que são mais relatadas na literatura e possivelmente também mais citadas como espaços formativos (Siqueira, 2013), essas experiências proporcionam um direcionamento pessoal dentro do campo dos saberes acadêmicos e pedagógicos, possibilitando a visualização de uma continuidade formativa, como a pós-graduação ou a atuação docente. Já o processo de representação estudantil, percebido de um ângulo mais social, configura-se como uma atividade cuja participação se encerra ao término do curso, tanto para os representantes quanto para os representados, levando para os passos

seguintes os saberes adquiridos nesse processo, mas não mais o envolvimento direto nesse espaço.

Dadas as contribuições dos participantes, é importante observar que, com esta pesquisa, não buscamos julgar o grau de envolvimento dos sujeitos quanto às ações realizadas enquanto gestores, mas sim compreender o impacto desse período em que fizeram parte do Centro Acadêmico. Os atores, em suas falas, mostraram que esse espaço contribui significativamente para a formação docente e apresenta potencialidades para a construção da identidade pessoal, profissional e social de seus participantes. Embora, dentro da instituição, no curso de Ciências Biológicas, não percebamos uma grande participação de discentes nesse espaço, possivelmente devido a aspectos como a demanda do curso e as demandas do próprio Centro Acadêmico. Talvez existam diversos outros motivos dentro da realidade dos discentes da UESB, campus de Jequié, que, para serem melhor compreendidos, seria necessária a realização de uma pesquisa mais ampla, contando com a participação dos membros do curso como um todo.

Em suma, na Figura 3, expressa abaixo, são exemplificadas as atividades mais relevantes que emergiram nas falas dos entrevistados em relação ao que era realizado no Centro Acadêmico.

Quadro 2: Atividades desempenhadas no CA.

Entrevistados	Atividades de maior relevância nas falas dos entrevistados	Potencialidades do Centro Acadêmico na formação da identidade
Jon San	Conhecer alguns processos administrativos; conhecer a profissão docente; entender como funciona o local de trabalho do professor; pensar sobre a grade curricular; questionar a cronologia dos estágios;	Pode ser enfatizado nos presentes trechos a preocupação com o conhecimento, reflexão e atuação nos espaços tanto da universidade quanto da escola, buscando melhor preparação para a prática, tendo como principais produtos o pensar sobre a formação, adquirir vivência e pisar no chão da escola.
Drogo Tyrion San Hernando	Trabalhar em grupo; Contato com outras discussões; Integração de ideias; Gestão respeitando todos;	Os presentes apontamentos evidenciaram maior foco no desenvolvimento do comportamento social favorável, integrando-se à ideia de militância social, oferecendo suporte para a construção de compreensões mais empáticas e trabalhos voltados ao coletivo e ao bem comum.

	Envolvimento em debates de forma abrangente;	
Hernando Tyrior	<p>Experimentar a militância;</p> <p>Importância ao potencial formador militante;</p> <p>Atender às demandas;</p> <p>Discutir problemáticas;</p> <p>Potencial formador do profissional biólogo;</p> <p>Reuniões e debates em torno de melhorias curriculares para o curso;</p> <p>Leitura de documentos sobre os direitos estudantis.</p>	<p>Podemos inferir que aqui os olhares se voltam para a militância estudantil com focos atitudinais, como o ser mais disciplinado, ter um olhar abrangente para as diferenças, melhor sentido de organização e luta.</p> <p>Voltando-se aos objetivos preestabelecidos do movimento.</p> <p>Também se pode perceber uma militância profissional no discurso de um dos participantes, integrada com as demais percepções.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nos apontamentos anteriormente apresentados pode-se perceber um foco nas ideias de militância, de diálogo e de integração do todo; espaços: escola e universidade e pessoas; discentes, docentes e administradores dos espaços.

Esse amplo contexto de atividades que são possibilitadas no CA, para Soares (2009) levam os licenciando a se questionarem socialmente dentro e fora da universidade como pessoas e como profissionais. Dessa maneira, órgãos de discussão e emancipação política como o centro acadêmico são importantes para a formação de professores no viés crítico e transformador, capazes de notar sua missão na atual sociedade altamente política, e aptos para a formação de sujeitos/ alunos autônomos, com sapiência de usar seu senso crítico para colaborar de modo positivo e construtivo dentro da nossa sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos dados coletados, podemos perceber que, para alguns dos participantes da pesquisa, a passagem pelo Centro Acadêmico desperta a perspectiva do desafio e alimenta o espírito de luta e militância. Lutar pelos espaços e pelos direitos como estudantes e possivelmente perceber uma reverberação dessas ações depois de formados, levando a uma ampliação dessa visão, de modo que se busque também levar

para a prática docente esse espírito, compartilhando com seus alunos a visão de poder popular e democracia, política apartidária, que contribui muitas vezes de forma despreziosa com reflexões políticas partidárias, com perguntas como: quais propostas são mais realistas e vantajosas para essa população tão plural que é a brasileira? Está se buscando resolver de forma justa o problema do todo ou o olhar está voltado para determinado grupo?

Muitos temas que, embora não sejam encontrados nos planos de aula e no curso, ainda são importantes para a contextualização e o desenvolvimento do olhar crítico, para que se construa em si e nos outros a esperança de que a situação contemporânea do espaço, em qualquer dimensão, tanto da sala de aula quanto globalmente, em seus cenários (político, social, educacional), possa ser alterada. Como professores, devemos mostrar que a política que nosso país busca é aquela que cumpra seus deveres e garanta que haja igualdade para todos, para que possam dizer com orgulho quem são como pessoas e profissionais, de onde vieram e onde querem chegar, sem vergonha nem medo de se pronunciarem enquanto seres humanos particulares.

Em suma, no tocante às questões de identidade, nota-se que o Centro Acadêmico, por meio das relações envolvendo as perspectivas de espaço-tempo, vem contribuindo para o curso de Ciências Biológicas e para a formação da identidade docente de profissionais mais críticos e reflexivos, dotados de um olhar mais politizado sobre seu curso, sua formação e sua missão social enquanto futuros docentes atuantes da educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. V.; FARIAS, C. R. O. **A natureza da ciência na formação de professores**: reflexões a partir de um curso de licenciatura em ciências biológicas. 2011.

ATAÍDE, J. F.; PEREIRA, L. S.; MESQUITA, N. A. S. A sociologia e o ensino de ciências: aspectos de congruência rumo à formação docente com qualidade. In: **Revista da SBEnBIO**, n. 7, 2014.

AUTOR 2. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRANDO, F. R; CALDEIRA, A. M. A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de licenciatura em ciências biológicas. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 15, n. 1, p. 155-173, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 8 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

CIAMPA, A. C. Identidade humana como metamorfose: a questão da família e do trabalho e a crise de sentido do mundo moderno. **Interações**, v. 3, n. 6, p. 87-101, 1998.

COSTA, M. F. O.; SILVEIRA, T. C. F.; SOUZA, I. L.; BRÁZ, G. S.; EUFRÁSIO, M. M. D. F. O papel do centro acadêmico na formação cidadã do universitário: um estudo de caso dos usuários do CABIRG/UFC. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 5-15, jan./jun. 2017.

DINIZ-PEREIRA, J. E.; AMARAL, F. V. Convergências e tensões nas pesquisas e nos debates sobre as licenciaturas no Brasil. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO**, 15., 2010, Belo Horizonte. *Textos selecionados...* Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 527-550.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Lentes teóricas para o estudo da construção da identidade docente. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 7, n. 1, p. 9-34, jan./jun. 2016.

FONSECA, M. P. **O movimento estudantil como espaço dialógico de formação**. 2008. 98 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REIS, A. T. A inserção à docência no contexto da legislação brasileira. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE**, 13., 2017, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2017.

SANTOS, DA C. L. **Contribuições de diferentes cenários de formação na constituição da identidade docente de licenciandos de Biologia**. Trabalho de Conclusão de Curso, UESB, Jequié, Ba, 2017.

SIQUEIRA, M.; MASSENA, E. P.; BRITO, L. D. Contribuições do PIBID à construção da identidade e de saberes docentes de futuros professores de ciências. In:


ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 9., 2013, Águas de Lindóia. Anais... Águas de Lindóia, 2013.


SOARES, M. N. **Sentidos sobre o ensino de biologia e sobre a trajetória formativa: as vozes dos licenciandos sob a égide da perspectiva crítica.** 2009. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2009.


SZYMANSKY, H.; ALMEIDA, R. L.; BRANDINI, R. C. A. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.


VASCONCELOS, S. D.; LIMA, K. E. C. O professor de biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 2, p. 323-340, 2010.

Credenciais da/os autora/es

Iracema e Santos Silva. Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).  Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9813-5038>
E-mail: iracema016@gmail.com

Ana Cristina e Santos Duarte. Professora na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3537-9095>
E-mail: anacristina@uesb.edu.br

Lucas e Conceição Santos. Doutorando em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Bauru), graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (UESB).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4884-2648>
E-mail: d_santos@hotmail.com

Rutiléa e Mendes Moraes. Doutoranda em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB, graduada em Pedagogia e Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Ensino pela Universidade Estadual da Bahia (UESB).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9585-3572>
E-mail: rutidiscipula@gmail.com

Endereço para correspondência: Iracema Santos. Rua Francisco Carneiro, nº 53, Jequiezinho CEP: 45208-377, Jequié/BA E-mail: iracema016@gmail.com

Recebido: 15/06/2021.

Aceito: 20/06/2021.